

Por anno 16\$000
 Semestre 9\$000

A OPINIÃO

Por anno 18\$000
 Semestre 10\$000

PAZ, JUSTIÇA E LIBERDADE.

PERIODICO LITTERARIO E NOTICIOSO

Publica-se ás Terças, Sextas e Domingos

PROPRIETARIO — PEDRO MOSSELLER

EDITOR E REDACTOR, — Advogado AMANCIO PULCHERRO

ANNO II

Cidade de Santa Cruz de Corumbá. — 21 de Janeiro de 1879

N. 106

A Opinião

TERÇA-FEIRA, 19 DE JANEIRO DE 1879

O FUTURO

O corpo legislativo va e em breve dar começo aos seus trabalhos e o povo inteiro tem os olhos cravados nos delegados de sua inalienavel suberania e espera as reformas de ha tanto prometidas e que até hoje jazem no pó do esquecimento.

O Brazil espera ancioso que os obreiros do progresso e do futuro deixando de parte a vaidade ou mania oratoria, tratem seriamente da missão augusta que lhes foi confiada e sem longos e arredondados discursos procurem extirpar, os males que nos cercam e ameaçam por todos os lados.

O thezouro da nação está exaurido, o povo sobrecarregado de onerosos impostos, o commercio taceia timidamente em suas transações, a industria sem iniciativa e acoçoamento, a lavoura morta a falta de braços, não

temos estradas; não temos credito, não temos nada por que a cruel centralisação, essa enorme *pieuvre*, mata atrophia, estiola e enerva a tudo e a todos

A colonisação com que tanto se tem gasto, não tem produzido os almejados fructos e por má direcção muitos colonos tem passado aos estados visinhos, por que não encontrão nas leis do paiz garantia bastante á sua estabilidade e sujeitos ás arbitrariedades d'aquelles que os dirigem, são obrigados a levantar as suas tendas e vão acampar nas republicas do prata, mais pobres que nós, mas onde podem desassombradamente exercer todos os ramos de sua actividade, onde encontram meios facéis de transporte a suas mercadorias e recebem o acólho hospitaleiro que lhes é devido.

A constituição que seria bõa para a época em que foi feita, não serve para hoje por que tem alguns defeitos; precisamos de igreja livre no estado livre, da grande naturalisação e sobre tudo da educação do povo. Pra-

sa aos ceus! que, compenetrando-se de seus deveres os illustres representantes da nação, cumpram á risca o programma inscripto na bandeira em que militão e receberam as benções da presente e futura gerações.

Gazetilha

A Exma. Sra. D. Anna Luiza Duarte, professora da instrucção primaria, abriu desde hontem a matricula respectiva, e tem a eschola á rua do Palacio.

A professora particular, Exma. Sra. D. Olympia Amelia de Freitas mudou-se para outra caza da rua de Lamara.

Na Delegacia de Policia existe uma sobrecazaca e um relógio de prata com corrente, que forão achados, e que serão entregues á quem der os signaes.

mos de coqueiro e tres lampeões de kerose, e se o baile é de grande gala escondem-se as paredes com bandeiras e signaes.

O cavalheiro que conduz uma CUNHATAIN-IPORAM e quer obzequial-a depois de ter dançado, va e com ella ao balcão da tasca que tem junto a porta e manda abrir cerveja preta unico refresco que ellas aprecião e ao terminar-se a libação volta o olhar languido ao amavel CARARY e diz-lhe e com ton melifluo — *muchias graças* — e volta a passear na salla mais altivas que uma princesa russa: dahi vem a ciurada e no dia seguinte quem podesse estar occulto ouviria mais ou menos um dialogo destes: Então ja sei que tambem arranjou um amadorado! Que é que aquelle moço te disse? Olha que elle é casado!

Que se importa você com isso? E'de sua conta?

Eu sei que não. Da minha conta é trazer-te vestido e botinas para bailar.

Folhetim da Opinião

OS BAILES

Estamos em pleno Corumbá, na muita nobre, e muita nova cidade da provincia de Matto-Grosso.

Precisamos fallar sobre alguma coisa, mas que diremos nós pobres mortaes que neste vale de lagrimas estamos gemendo e chorando se pouco ou nada ha que se possa dizer? Theatros não ha, divertimentos tambem não.. perdão não me lembrava agora que havia um salão que tem por nome o Barraza onde todas as semanas se dão bailes.

Falemos dos bailes. Os bailes do Barraza podem ser classificados de dous modos diferentes segundo o estado e condições das pessoas por quem são frequentados. Os primeiros são os bailes propriamente ditos, os bailes ARISTOCRATICOS, os baile de gente fina, ali se

encontram empregados publicos militares, negociantes &. &. quanto os sexo barbado.

Do lado feminino predomina o elemento paraguayo, unico que esta sempre prompto ao saltitar da valsa de um estafado realejo. As nove horas da noite convergem dos quatro angulos da cidade os convidados e dentro em pouco penetraõ n'aquelle jardim de fadas as bellas CUNHATAINS acompanhadas de editor responsavel, que quando não dança, acompanha com o olhos ciumentos a sua predilecta que vò nos braços de algum patusco e ouve os protestos de um amor de força de quinhentos cavallos, sem temer de er rar o passo. Os TOLLETES são modestos: simples, mas de gosto e e vestido branco tem a primasia sobre os demais.

Depois de uma hora as conversas estão animadissimas e o BAE PIÓ faz-se ouvir em todos os cantos; do salão, que por modestia tem por en feito alguns ra-

O Sr. Joaquim Timotheo Ribeiro, Juiz Municipal em exercicio, segundo nos informaram, determinou a prizão de 2 individuos que faziam das suas, e que tiverão de experimentar um revolver.

Carecemos de confirmação, porem.

Pela Delegacia foi mandado apresentar ao Sr. Capitão do Porto o Imperial Marinheiro, Bernardino Francisco Leite, que procurava ir viver para os lados do Urucum.

Por cauza de 500 reis forão filados o paraguay de nome Pedro Valente, e um soldado da patrulha do dia. Jogavam amigos, até que o dinheiro os fez discordados, actuando no espirito do soldado uma boa dose de espirito em liquido.

O Sr. Commandante da Fronteira, no intuito de melhorar o serviço da guarda da Cadeia, requisitou, como nos informaram, ao Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito, os recursos indispensaveis. Nada podendo, fazer a Autoridade civil, solicitára providencias á Presidencia da provincia.

A Inglaterra publica 1,885 folhas e 618 colleções periodicas, alem de 56 de sociedades scientificas. Tem 287 jornaes illustrados, sendo 77 com illustrações coloridas.

E se quiser, se não quiser...
Ou então deste modo.
Você, carahi pensa que eu não vi voce hontem com aquella lambida todo cheio de partes? CAMEA' TUJAL.

Não quero mais ficar com você, vou-me embora.
E muitos outros destes e outros systemas. Annuncia-se outro baile, esquecem-se as anteriores dissensões e lá vão de novo os devotos da terpsicore cançar as pernas, perder o somno e trazer para casa novos ciúmes que terminão pela logica irresistivelmente fatal, do cacete.

Temos agora os segundos bailes, os bailes do povo, os bailes dos criados, dos mainheiros, dos carroceiros e soldados. Nesses não ha ceremonias: entra-se, paga-se milreis e dança-se até ao romper do outro dia. O sexo masculino é representado pelo Ze-poviano de todas as nações, paraguayos, argentinos, orientaes, brasileiros, italianos; emfim, é uma verdadeira Babel. Quanto a's damas'essas são todas paraguayas e vão a frescata, em

Litteratura

A instrucção e a ignorancia

A ignorancia das massas é a condição necessaria dos governos despoticos; por isso os vemos permanentemente occupados em condensar as trevas.

Todo o raio de luz os offusca, todo o ser que pensa lhes parece uma ameaça. Guarda vigilante e a's vezes ferozes de um rebanho, só temem uma cousa — é que esse rebanho se torne um povo.

A politica dos despotas, é, pois, conservar no mesmo estado o rebanho, e para cumprir esta obra infernal, nada melhor que a ignorancia; sem fallarmos ja' no erro e na superstição, estas duas molestias mortaes da intelligencia humana.

E' com esse unico fim que se inventaram a falsa moral, as falsas sciencias, as falsas religiões, as feiticieiras, os espiritos maos, os demonios, que pervertem a fé e degradam a humanidade.

Perguntai aos despotas, se o erro não tem mais forças que os algozes!

E' com elles que prendem as nações. Se amam tanto a mentira, não é senão, porque leram no Evangelho, que só a verdade nos torna livres!

Tal é a condição dos estados despoticos.

Vejamos agora os princípios em que DEVEM apoiar-se os paizes verdadeiramente constitucionaes.

Onde o povo é chamado a exercer direitos, deve conhecê-los, porque não se podem exercer direitos, que se não conhecem.

mangas de camisa e descalças por principios de hygiene e de economia. O chaille tradicional com que se enbrulham, mesmo dentro de uma fornalha, é sacudido sobre o banco em que se acham e lá vão requebrando havaneras e valsas risonhas e saptisfeitas, embora esse dia não tenham no estomago mais que uma espiga de milho verde, ou alguma raiz de mandioca mal cosinhada. Não são raros os excessos da cerveja e por consequencia, brigas e questões por causa de pares de walsa, onde ferve então o cascudo de grosso calibre, que a placida policia não esenta por que dorme o placido somno da innocencia encostada pelas portas, ou ronca enviada no meio da rua.

As vezes lá' sahe uma dama do baile, como quem vae para casa do dentista, com os queixos enfiados pelo amoroso contacto de uma amavel bofetada, que lhe baixou as faces, em geral da cor do jambo.

Infeliz povo paraguay, tão infeliz,

Os governos livres são, pois, favoraveis aos progressos da razão humana. Esclarecer o povo, não é sómente para elles o cumprimento de um dever, é uma condição de sua existência.

A sua segurança esta' na luz, como a dos governos despoticos esta' nas trevas: é isto, o que nos dizem ao mesmo tempo a razão, a experiencia e Montesquieu.

Para julgar das intenções secretas de um estado, basta lançar os olhos sobre as escolas publicas.

Todo o governo, que sinceramente quiser a liberdade, apressar-se-ha a esclarecer o povo; todo o ministro que quiser retrogradar para o poder absoluto, chamara a ignorancia em socorro de todos os crimes da estupidez, e de sua conspiração.

Só os adversarios da intelligencia e da liberdade accusam a instrucção de todas as ingratidões da ignorancia.

Sim, um povo abysmado na ignorancia é estúpido, cruel, idolatra, supersticioso, e é precisamente por isso que é necessario esclarecel-o.

Sim, sem duvida; a tyrannia degrada-o, a miseria envilece-o e é precisamente por isso que é necessario tornal-o livre, que é necessario fazel-o feliz.

Eu vi, e ainda tremo, hordas de canibaes apoderarem-se de minha patria, cobrila de ruinas! vi-as destruir, incendiar, beber o sangue de meus concidadãos, fartarem-se de carne humana! vi-os cantando e rindo sobre montes de cadaveres, e perguntei a mim mesmo: Quem creou estes monstros?

E a ignorancia respondeu: — São meus filhos!...

Sim, por toda a parte por onde reina

tão desgraçado e tão risonho, e saptisfeito sempre! Eras digno de melhor sorte... mas, nada de lyrismo, vamos aos bailes do Barraza, onde o madamismo com toda a sem cerimonia fuma, de perna cruzada o seu PO-GUASÚ e se é PASSAVEL OHVE AS PHRAZES SACRAMENTAES em todas as linguas, a' que elle responde sorrindo com o maior desembaraço deste mundo: e o cavalleiro, de ponche pala sobre a camisa, faz-lhe as suas impudentes confissões.

Rompe a orchestra composta de uma harpa, uma clarineta intragavel e isto tudo do pé, em signal de alarma. Rompe então o deboche mais desbragado e entre a voseria infernal d'aquella banchal, saitao, pulão, pinoteao como loucos até que extenuados de cansasso vão atirar-se na encherga onde dormem o dia seguinte. Quando o baile termina desinfecta-se a salla, por que das flores dos bailes apenas esta o perfume.

Eis o que são os bailes do Barraza.

o crime, reconhece a ignorancia suas obras.

Haja vista a revolução: vede essas hordas, de miseraveis, aos quaes ficaram desconhecidos todos os beneficios da sociedade; especie de selvagens, que vivem no meio da civilisação, sem terem nada de commum com ella; que passam todos os dias por nós sem terem nada da commum conosco, mas cujas massas formidaveis appareciam de repente nos dias de desgraça, para nos pedir contas do nosso egoismo, e para nos punir de sua ignorancia: são estes os instrumentos eternos das revoluções e não a sua causa.

Destruir estes instrumentos, isto é, esclarecer as massas, dar intelligencia ao povo, substituir as mentiras e as superstições pelo amor da verdade, é tornar para o futuro impossiveis todos os crimes populares.

E' pois injustamente que se accusam os povos de fazerem revoluções; ellas tem uma origem mais alta.

As revoluções fazem-se nas almas antes de fazerem-se nas praças publicas: são o fim de uma idéa e o começo de outra.

Assim a revolução de 1789 não foi obra do povo, mas sim das mais nobres intelligencias.

O povo só interveio quando chegou a sua hora, e sem comprehender do que se tratava: se fosse mais instruido, crime algum teria manchado esta bella pagina da historia.

Dar instrucção ao povo é fazel-o amar o que é; retardar esta instrucção é recusar-lhe o seu lugar na ordem social; é deixar-lhe crer que ainda esta sob o jugo do desprezo e dos privilegios, entregal-os a's insinuações d'aquelles que tem interesse em enganar-o, e impellil-o, enfim, pela ignorancia a' novos crimes.

Quereis fazel-o justo e grande?— dai-lhe a liberdade; quereis fazel-o livre? dae-lhe a luz.

Aimé Martin.

Secção Religiosa

PASTORAL

Dom Carlos Luiz d'Amour, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo da Diocese de Cuyabá, do Conselho de Sua Magestade o Imperador, Prelado Domestico da Sua Santidade, Commendador da Ordem de Christo etc.

A' todos os Nossos Irmãos e Filhos da Diocese de Cuyabá, Saude, Paz e Benção em Jesus Christo nosso Redemptor.

Filhos Carissimos, que nos envie o seu Espirito de Sabedoria, para que nos assista e nos faça conhecer o que é agradável a' seus olhos (7), e para que nos proporcione em toda a nossa vida a graça de corresponder fielmente ao arduo e elevado ministerio que Elle se dignou confiar-nos. De nossa parte, já ha muito fazemos quotidianamente memoria de vós em as nossas orações, para que o Deus de Gloria e Pae de Nosso Senhor Jesus Christo vos de o Espirito de Sabedoria e de luz para o conhecerdes (8). Sim, não cessamos de supplicar ao Senhor que derrame sobre vossos corações o seu Espirito Santo, que anime a vossa fé, fortaleça a vossa esperanza e augmente a vossa caridade, afim de que tudo façaes com espirito de concordia, tendo todos os mesmos sentimentos, honrando-vos uns aos outros, e amando-vos mutuamente em Jesus Christo com uma ternura e affecto igual ao amor com que Elle nos amou, até ao ponto de se entregar por nós e padecer morte de cruz. Depois da inteira confiança que depositamos na Misericordia Divina, o que nos sustenta e enche de coragem é a esperanza de que cada um de vós na sua classe e estdo nos ajude a promover o bem e a felicidade de todos, contribuindo assim para tornar mais suave o nosso jugo e mais efficaz e gloriosa a missão que Nos incumbiu e que, entregue toda a' nossa fraqueza, certamente se sacrificaria.

Muito embora já tenhamos manifestado por escripto ao Sobrano Pontifice, Supremo Pastor das Ovelhas e dos Cordeiros do Aprisco de Jesus Christo, e seu Vigario sobre a terra, os nossos sentimentos de respeito, fidelidade, obediencia e amor; contudo julgamos um dever imprescindivel reiterar, como reiteramos, nesta nossa Carta Pastoral os mesmos sentimentos e os mais humildes votos da maior dedicação a' Sua Sagrada Pessoa, e a' Santa Sé Apostolica; e da Divina Misericordia instantemente impetramos que sustente a nossa fraqueza nas situações as mais difficeis, de modo que conservemos sempre a mais perfeita união com o infallivel Vigario de Jesus Christo.

Completando o exemplo d'aquella obediencia de que falli o Apostolo (9) e que é devida aos Soberanos: apresentamos as nossas mais humildes e cordiaes homenagens a' Sua Magestade o Imperador, a' Augusta Familia Imperial, e em particular, por um dever de gratidão, a' Serenissima Princeza Imperial, cujos sentimentos de religião e piedade realção a subida honra que se Dignou fazer-nos, nomeando-nos, apezar de nossa obscuridade, para reger uma das Dioceses do Imperio.

Saudando agora a nossa cara Diocese, o fazemos em primeiro logar e com o mais cordial affecto aos Reverendos Parochos, em quem esperamos poder alliviar a responsabilidade que sobre nós peza. Chamados a qartilhar conosco o cuidado do Rebanho, e quaes sentinellas no campo do Senhor (10), vós sois, Carissimos Irmãos, os nossos cooperadores no officio pastoral, e ao vosso zelo estão confiadas repartidamente todas essas almas espalhadas pela vasta extensão de nossa Diocese. Nós vos recommendamos especialmente aquellas, que habitando nas sombras e trevas da morte (11) embrenhadas nas mattas e vivendo na ignorancia, tem por isso mesmo mais direito a exigirem de nos, que sejam illuminadas com a luz da fé, e que lhes levemos as palavras de vida e salvação, evangelisan-lhes as investigaveis riquezas e beneficios de Nosso Senhor Jesus Christo (12). Aquilatando as innumeradas vantagens de que todos gosamos, professando a fé catholica e vivendo no seio da verdadeira civilisação, graças aos zelo de tantos valorosos apóstolos que não recusaram diante de nenhum sacrificio para nos communicarem as luzes do Evangelho: não nos podemos furtar a um justo e vivo interesse pelo sorte desses infelizes que, nascidos como nós na abençoada terra Brasileira, vagão por montes e florestas, sem consciencia da obra Divina de sua redempção, e padecendo a sêde ardente da verdade e do bem tão perto das crystallinas torrentes do Senhor!

(Continúa.)

Secção Livre

Extravios dos dinheiros publicos.

Sob á epigraphé acima a ciosa redacção de *Iniciador* em seu ultimo numero, fazendo-nos uma serie de accusações, disendo que á commissão nomeada para examinar as nossas contas, tinha nellas descuberto muitas irregularidades, verificando-se um alcance quantioso de dinheiros cobrados e não recolhidos ao cofre; que nos recibos que eniregamos aos contribuintes estavam mencionadas quantias superiores, a que tinhamos recolhido para o cofre, porem que nada disse por só ter ouvido boatos a surdina, como tambem por que, esperavão que a commissão nomeada desse conta do seu exame, mas que hoje

(9) Rom. 13. 1 e 2.

(10) Is. 62. 6.

(11) Ps. 106. 10.

(12) Ephes. 3. 8.

(7) Sapient 9. 10.

(8) Ephes. 1. 16, e 17.

julgava inutil toda reserva, visto que devia-se termos passado recibo a diversos e entre ellas o da quantia de Rs. 709\$000 em favor do Senr. Acéa, fazendo carga apenas da quantia de Rs. 42\$000 por conta dessa verba.

Forçado nos é dizer como disse aquella redacção, que se guardamos silencio dos boatos que se disia as surdinas, de nossas contas, é porque tínhamos como membro da commissão dous inimigos, embóra gratuitos, sendo que um delles, o que mais isso propalava, éra, com o fim de fazer chegar aos nossos ouvidos e por este meio obter qualquer interesse pessoal, alcançando sem duvida alguma subvenção diaria ou um novo edificio — A sua byographia como juiz em certa causa, o tornou bem conhecido, nada deixando á duvidar do seo character e para quanto é capaz, por isso deixamos de declinar o seu nome.

Nós porém que estamos com a nossa consciencia tranquilla, e que sabemos os recursos que a lei nos confere, não temia-mos pela má vontade e vingança dos dois inimigos nossos, membros da referida commissão, ser crucificado e por isso não ligamos a menor importancia sobre semelhante assumpto, e desafiamos a quem quer que seja, mesmo a esse empregado que diz a redacção do *Iniciador* haver sido incumbido de arrecadar os conhecimentos que distribuimos e revisal-os; trazer a luz da publicidade um só d'elle em que demonstre termos entrado com quantia inferior a que effectivamente recebemos — Quanto ao recibo que passamos ao Sr. Acéa, é menos exacto ser elle da quantia de Rs. 700\$000, mas sim da quantia de Rs. 440\$400, correspondente á 1468 couros, que exportarão nos mezes de Abril, Maio e Janeiro, conforme á conta que lhe foi presente e na qual passamos o recibo. Ao sabermos por um nosso amigo, que se nos accusava da falta de lançamento dessa quantia, ficamos sorprendido, declarando, nessa mesma occasião não ser semelhante arguição verdadeira, pois tínhamos lembrança e mesmo certeza de termos procedido ao seu lançamento e dirijindo-nos ao nosso escriptorio, passamos a examinar o borrador onde lançavamos as quantias lógo que érao recebidos e effectivamente encontramos o lançamento das referidos couros na importancia de Rs. 440\$000; assim que, verificado o referido lançamento, nos dirigimos á Camara Municipal levando conosco o referido « borrador » e ahi fazendo ver ao secretario da mesma e um dos

membros da commissão de contas, o objecto da nossa hida a aquelle lugar, lhe pedimos permittir o livro dos lançamentos da Camara por nós entregues, afim de o conferir pelo borrador, e effectivamente nessa conferencia reconheceu-se que tinha escapado lançar-se aquella verba do borrador para o livro, escripturação q' tínhamos a cargo de 3.ª pessoa nosso empregado e que nos merecia e ainda nos merece inteira confiança, e que só um engano ou lapso poderia a isso dar lugar. Ainda não é exacto que tendo eu recebido aquella quantia, tivesse passado recibo de Rs. 42\$000; pois que semelhante verba e muito distinta d'aquella e correspondente de 142 couros, embarcados no vapor Cuyabá, e em data posterior, sendo verba de Rs. 42\$600 e não de Rs. 42\$000 como ousarão afirmar, e por conseguinte uma tal accusação é infundada e só com vises de depremir-me — Do exposto se vê que não presidio em nosso proceder vontade d'querer defraudar as rendas Municipaes, como para querer afirmar a redacção do *Iniciador*, antes com orgulho dissemos elles subirão muito depois que fomos procurar.

Quanto ao procedimento que deve ter a Camara, pedimos ao publico o trabalho de ler o art. 46 da Lei de 1.º de Outubro de 1878, e por ella verá que outra não é á sua attribuição, senão fazer recolher os alcances dos seus procuradores, e contribuintes quando appareção ou se verifiquem pela tomadas de contas.

Quanto ao Sr. *Justos* não ligamos importancia alguma, por julgal-o mais desprezível do que qualquer cão leprozo, que fico com os poucos cabellos que deixa e tenha, irrigado e cõr de fogo — Temos pois cumprido o nosso dever e aguardamos o parecer da commissão. — Corumbá, 20 de Janeiro de 1879.

Antonio José Carlos de Miranda.

Pergunta Inocente

Desejo saber, e rogo a quem sempre, hoje de declarar qual a quantia arrecadada no mez de Julho de 1878 proveniente de direitos de com.

Annuncios

Um moço de 14 annos deseja occupação no commercio. Informa-se nesta Typographia.

VAPOR D. CONTANCIA



PARA

S. LUIZ DE CACERES

Este commodo e rapido vapor sahirá para S. Luiz de Caceres no dia 22 do corrente a's 4 horas da tarde. Para carga e passageiros trata-se com Firmo José de Mattos & Companhia.

Corumbá, 20 de Janeiro de 1879.

AGENCIA

CONSULAR DE PORTUGAL

Tendo sido exigida pelo Consulado Geral de Portugal no Rio de Janeiro a relação dos cidadãos portuguezes aqui rezidentes e matriculados n'esta agencia, são novamente convidados os subditos da Nação Portugueza, ainda não matriculados, a comparecerem, para tal fim, nesta Agencia, dentro do menor prazo possivel; ficando advertidos os que não o fizerem, sem motivo justificado, de que, de conformidade com a disposição do art. 35 do Regulamento Consular, não terão direito á protecção desta Agencia.

Corumbá, 30 de Dezembro de 1879.

Thiago Jose Mangini.



Vendem-se duas excellentes propriedades de caza que estão situadas, uma na rua de Lamare, lote n.º 21, e outra na rua 7 de Setembro n.º 12: para tratar com o abaixo assignado.

Corumbá, 17 de Janeiro de 1879.

João Augusto Carstens.

Typ. da — *Opinião* — de P. Moseller
A' Rua de S. Gabriel